

dietas de frangos de corte apresentou qualidade da cama semelhante à dieta à base de milho além de mostrar que o mesmo não está relacionado com a incidência de pododermatite.

Palavras-chave: Coxin Plantar, Matéria Mineral, Matéria Seca.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-147

CARACTERÍSTICAS TERMORREGULADORAS DE MATRIZES SUÍNAS EM DIFERENTES ORDENS DE PARTO EM CLIMA TROPICAL

Paula Borges Vieira¹; Douglas Borges Santos²; Mara Regina Bueno de Mattos Nascimento³; Robson Carlos Antunes³; Soraia Rage Rezende⁴; Natascha Almeida Marques da Silva³

¹Mestre em Ciências Veterinárias, ²Mestrando em Ciências Veterinárias – UFU. ³Faculdade de Medicina Veterinária – UFU, Uberlândia, Brasil. ⁴Graduanda do curso de Medicina Veterinária UFU. Email: soraia.rezende@outlook.com

Foram avaliadas as características termorreguladoras de matrizes suínas em diferentes ordens de parto. Este estudo foi realizado em Uberlândia, MG. Foram coletadas temperaturas retais (TR), da pele (TP) e frequência respiratória (FR) de 98 matrizes da genética Penarlan: leitoas, primíparas, 2º a 6º parto e 7º a 11º parto. A TR (termômetro clínico digital) e a TP (termômetro de infravermelho na paleta, lombo e pernil) foram medidas de 8:30 às 10:30 horas. A FR foi quantificada às 14:00 horas horário em que os animais permaneciam deitados, em repouso. Para FR foi utilizada a análise de variância e para TR e TP, análise não paramétrica. As médias de TR foram comparadas pelos testes de Kruskal-Wallis. As análises foram efetuadas com os programas SAS e INSTAT. O valor médio da FR não diferiu entre as ordens de parto (47,27±18,69; 40,25±18,44; 42,85±17,05 e 39,63±19,50, em mov/min, respectivamente, em nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação e 7ª a 11ª ordem de lactação). A TR das matrizes de 7ª a 11ª ordem de parto (37,64±0,40) foi inferior às demais ordens de parto (38,21±0,32; 38,15±0,37 e 38,15±0,38, respectivamente, nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação). Isso provavelmente ocorreu porque esses animais são mais velhos, portanto têm um metabolismo mais lento que os demais. Além disso, as matrizes nesta faixa etária permanecem por mais tempo deitadas e são, conseqüentemente, menos agitadas. As médias de TR de todos os grupos de ordem de parto apresentaram-se abaixo da descrita por Sousa (2004). Uma possível explicação seria também a hora do dia. No presente trabalho, os dados foram coletados pela manhã, portanto, com metabolismo ainda desacelerado. Martins et al. (2008) também verificaram que a TR apresenta-se mais baixa pela manhã que a tarde e esta diferença também se acentua para animais acima de 5ª ordem de parto. Quanto à TP, não foram encontradas diferenças entre ordens de parto (30,41±2,18; 31,54±1,56; 31,43±1,70 e 30,99±1,56, em °C, respectivamente, em nulíparas, primíparas, 2ª a 6ª ordem de lactação e 7ª a 11ª ordem de lactação). A FR e a TP de matrizes suínas são semelhantes entre as diferentes ordens de parto, porém animais mais velhos apresentam menores valores de TR. O encontro de maior FR e TR dentro da normalidade indica que as matrizes suínas conseguem obter equilíbrio entre produção e dissipação de calor, independente da ordem de parto.

Palavras-chave: frequência respiratória, temperatura da pele, temperatura retal, suínos.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-148

CELULITE AVIÁRIA COMO POTENCIAL CAUSA DE CONDENÇÃO DE CARÇAÇAS EM FRIGORÍFICO COM INSPEÇÃO FEDERAL NO RIO GRANDE DO SUL

Tácito Emanuel Ferreira Damasceno¹; Adriano da Silva Guahyba²; Rogério Manoel Lemes de Campos³

¹Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciências Veterinárias no Semiárido, UNIVASF; ²Fiscal Federal Agropecuário, Doutor; ³Orientador, Prof. Dr. UNIVASF

A celulite aviária é um processo patológico de etiologia multifatorial caracterizado pela inflamação purulenta aguda e difusa do tecido subcutâneo, dissecando planos teciduais e envolvendo camadas musculares. Ocorre pela contaminação bacteriana de áreas arranhadas e a inadequação do ambiente. A umidade excessiva da cama pode causar a evolução de arranhões para celulite. O presente trabalho estudou a incidência de lesões *post-mortem* características de celulite que resultaram em condenação de carcaças de frangos abatidos no período de julho e agosto de 2011 em frigorífico inspecionado pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) no estado do Rio Grande do Sul. A inspeção *post-mortem* efetuada durante o abate nas linhas de inspeção A (exame interno), B (exame de vísceras), C (exame externo) e no Departamento de Inspeção Final (DIF), através de exame visual macroscópico de carcaças e vísceras, palpação e cortes foi acompanhada. Em carcaças com lesões características de celulite, as áreas lesionadas delimitadamente foram parcialmente condenadas e as carcaças que apresentavam caráter sistêmico da lesão, foram totalmente condenadas. Ambos os casos foram registrados em mapas de registro das destinações das aves que passaram pela inspeção final. No período analisado, as condenações por celulite resultaram em um total de 72.932 casos, incluindo 942 carcaças totalmente condenadas e 71.990 com condenações parciais. A lesão apresentou elevada incidência, representando 15,98% das condenações. A *Escherichia coli* é o agente etiológico principal da celulite em frangos, estando presente em 76,6% das aves acometidas pela doença. Uma boa cobertura de penas é essencial para a qualidade de carcaça em aves, e a adição de complexos minerais, contendo zinco e vitamina E reduzem os problemas de pele a campo. A desinfecção e o vazio sanitário são recomendados para a redução da incidência da lesão.

Palavras-chave: Celulite aviária, *Escherichia coli*, condenação.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE AVES E SUÍNOS

P-149

COMPOSIÇÃO DE CARÇAÇA DE FRANGOS DE CORTE MACHOS SUBMETIDOS AO ESTRESSE CÍCLICO POR CALOR

Gabriel Miranda Ribeiro de Sousa; Julyana Machado da Silva Martins; Evandro de Abreu Fernandes; Naiara Simarro Fagundes; Cintia Amaral Moraes; Cristiane Ferreira Prazeres Marchini

Foram avaliados os efeitos do estresse cíclico por calor durante uma hora do dia sobre a composição de carcaça de frangos de corte. O experimento foi conduzido na Granja de Experimentação de Aves, na Fazenda do Glória, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, em Uberlândia, Minas Gerais. No período de março a abril de 2010. Foram alojados 840 pintos de corte machos, Cobb Avian 48⁺ com um dia de idade em galpão experimental com sistema de ventilação convencional e nebulizadores. Foi utilizado um delineamento inteiramente casualizado dividido em quatro tratamentos com seis repetições por tratamento e 35 aves: criadas em condições naturais de temperatura e umidade do primeiro ao 42º dia de idade

(controle), estressadas por calor de 12h00 às 13h00 do 16° ao 21° dia de idade, estressadas do 22° ao 42° dia e estressadas do 16° ao 42° dia, por meio de campânulas de infravermelho instaladas a 1,80 m do piso. No 42° dia, foram abatidas seis aves por tratamento para determinação da composição da carcaça. Os resultados obtidos foram submetidos à análise de variância e ao teste de comparação de médias de Tukey 5% de probabilidade (SAS 9.2). Não houve diferença significativa para proteína e extrato etéreo entre os tratamentos testados, entretanto, houve diferença para matéria mineral onde o tratamento controle apresentou maior valor de 7,35% de cinzas na matéria seca, semelhante estatisticamente ao segundo tratamento que apresentou 6,87% de cinzas e diferente dos demais. Conclui-se que apenas o estresse cíclico por calor durante uma hora do dia de 22 a 42 dias e 16 a 42 dias apenas alterou a composição da matéria mineral da carcaça.

Palavras-chave: Ambiência, Avicultura, Análises Bromatológicas da Carcaça.

Agradecimento: a FAPEMIG pelo apoio financeiro.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜIDEOS

P-151

AÇÃO DA DESSECAÇÃO IN VITRO SOBRE CEPAS DO AGENTE DA LINFADENITE CASEOSA, *CORYNEBACTERIUM PSEUDOTUBERCULOSIS*

Albério Antônio de Barros Gomes¹; Marcelo Laurentino dos Santos Junior²; Arcanjo Bandeira de Goes³

¹Professor do curso de Medicina Veterinária da UFCG, ²aluno de Iniciação Científica da UFCG, ³aluno de graduação em Medicina Veterinária. E-mail: junior.vetmed@gmail.com.

O *Corynebacterium pseudotuberculosis* é um cocobacilo gram positivo resistente a condições abióticas extremas, que promove a contaminação de instalações, pastagens, responsável pela linfadenite caseosa presente em grande parte dos rebanhos de caprinos e ovinos do semiárido paraibano. Na ausência de água, uma condição conhecida como dessecação ou ressecamento, as bactérias interrompem o seu metabolismo, porém podem permanecer viáveis por longos períodos, mesmo diminuindo a fase exponencial de crescimento. Outros fatores podem ser responsáveis para essa diminuição, como a competição por nutrientes devido a sua redução, acúmulo de produtos de degradação assim como por mudanças de pH danosos para a célula. No caso do *C. pseudotuberculosis*, a composição de sua parede celular pode permitir sua viabilidade no ambiente por até 55 dias em fômites contaminados por pus, ou até oito meses em diversas faixas de temperatura e umidade. *In vitro*, o microorganismo cresce com 24 h de cultivo em meios como ágar sangue e BHI, enriquecidos com sangue ou soro animal. Em virtude da escassez de informações a respeito da susceptibilidade desse patógeno a diversos agentes físicos *in vitro* e suas características de cultivo, o presente trabalho investigou o tempo de viabilidade do *C. pseudotuberculosis* através do processo de dessecação. Dessa forma, dez amostras colhidas a campo, oriundas de abscessos de caprinos e ovinos, foram cultivadas em meio ágar BHI e posteriormente identificadas por sua morfologia colonial, coloração de gram e métodos bioquímicos. Após a identificação, foram efetuados três repiques com intervalos de sete dias em meio ágar BHI para avaliar se a bactéria resistia a condições elevadas de desidratação para manter seu metabolismo e crescimento. Assim, foram realizadas repicagens das mesmas amostras com sete, 14 e 21 dias após a primeira incubação, em estufa bacteriológica a uma temperatura de 37°C, e, com leituras a partir de 24 horas de cultivo, permitindo assim a observação de todas as fases de crescimento bacteriano. Constatou-se a formação de um número considerável de Unidades Formadoras de Colônias (UFC) mesmo após

21 dias de cultivo, demonstrando-se dessa forma a baixa vulnerabilidade do microorganismo a condições abióticas. Dessa maneira é necessário a realização novos testes com diferentes agentes abióticos *in vitro* e no meio ambiente para que possam ser formuladas melhores medidas de controle para esse agente.

Palavras-chave: Desidratação, bactéria, resistência.

SAÚDE E PRODUÇÃO DE RUMINANTES E EQÜIDEOS

P-152

ADMINISTRAÇÃO CONTÍNUA DE OPIÓIDE VIA CATETER EPIDURAL EM EQUINO: RELATO DE CASO

Débora Passos Hinojosa Schaffer¹; Vivian Fernanda Barbosa²; Carlos Hiroshi Duarte Iwassa³; Anna Fernanda Machado Sales da Cruz Ferreira⁴; Talita dos Santos Lima⁵

¹Pós-graduanda do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal nos Trópicos da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: debi_schaffer@yahoo.com.br; ²Professora Adjunta de Anestesiologia e Terapêutica Veterinária da UFBA; ³Médico Veterinário autônomo do Serviço Móvel de Anestesiologia Veterinária (SEMAVET); ⁴Professora de Semiologia e Clínica Médica de Grandes Animais da União Metropolitana para o Desenvolvimento da Educação e Cultura (UNIME); ⁵Médica Veterinária Residente em Anestesiologia - Programa de Residência Veterinária (UNIME).

A dor geralmente é um dos primeiros e mais dominantes sinais da injúria ou doença em equinos. Os opióides são analgésicos amplamente empregados no combate aos processos dolorosos, no entanto o uso da morfina nesta espécie tem sido desencorajado, dada a possibilidade de ocorrerem efeitos colaterais severos. O presente trabalho relata a eficácia analgésica da morfina via peridural contínua no tratamento da dor crônica. Um equino, fêmea, da raça Mangalarga Marchador, apresentava processo inflamatório crônico da região metatársica posterior com tecido de granulação exuberante. A paciente apresentava sinais clássicos de dor como hiporexia, desuso e claudicação do membro afetado, irritação e estresse, dor a palpação com resposta agressiva (coices). Foi realizada a cirurgia plástica reparadora da lesão com manutenção anestésica com isoflurano. Para analgesia pós-operatória procedeu-se a colocação do cateter peridural. A paciente foi posicionada em decúbito lateral direito e foi realizada a tricotomia e antisepsia da região lombossacra. O espaço peridural foi acessado com agulha de Tuohy 18G e após teste de sucção da gota pendente e ausência de resistência à injeção, introduziu-se o cateter epidural 20G. A fixação do cateter foi realizada com fio de nylon 3-0 em pontos simples separados na região dorsal da garupa, sendo sequencialmente coberto com gaze embebida de solução de iodopovidona a 0,1% fixada com esparadrapo. A antisepsia do local de implantação foi realizada a cada 24 horas. Administrou-se morfina na dose de 0,1mg/kg, diluída em solução de cloreto de Sódio a 0,9% em volume final de 20 ml. O tratamento manteve-se por quatorze dias seguidos, mantendo-se a dose do opióide. Os sinais de dor anteriormente apresentados foram cessados. Após a instituição do tratamento analgésico, houve melhora clínica significativa (normorexia, redução do estresse e irritação, posicionamento e apoio do membro afetado e ausência de dor a palpação). Não foram observadas alterações comportamentais excitatórias e redução da motilidade gastrointestinal. O curativo da região da punção e fixação do cateter epidural foi eficiente, não havendo sinais de infecção. A utilização da morfina via epidural na dose de 0,1 mg/kg foi técnica segura e eficaz para obtenção de analgesia pós-operatória durante quatorze dias, não ocorrendo qualquer alteração comportamental e gastrointestinal no equino.

Palavras-chave: analgesia, morfina, dor pós-operatória